

Relatos do CADE em 23/11

Peça orçamentária 2017 foi tema central. Preocupações permanecem

A discussão do orçamento da Unesp para 2017 – a partir da peça apresentada pela Comissão de Orçamento do CADE, presidida pelo professor Pasqual Barretti – ocupou a maior parte da reunião do colegiado em 23/11/2016.

Antes que se entrasse nos detalhes da peça, houve a exposição de uma contribuição do professor Álvaro de Souza Dutra, conselheiro do CADE e do CEPE. O documento, que segue em anexo a este boletim, foi elaborado com o objetivo de “avançar na discussão e definição de um modelo de apresentação dos dados financeiros e orçamentários, objetivando uma maior facilidade de compreensão da peça orçamentária e sua execução financeira”. Na apresentação, ficou nítida a dificuldade que a comunidade, e até mesmo os conselheiros do CADE, tem para entender o orçamento/números. O docente destacou que a Universidade teve um grande crescimento nos últimos anos, porém, os recursos recebidos do Estado diminuíram.

Membros do Chapão Sintunesp/Associações elogiaram a iniciativa do professor Álvaro, concordando quanto à necessidade de a Unesp se preocupar em tornar as carreiras mais atrativas, visando a permanência e motivação dos servidores. Afinal, por conta da precarização dos serviços e da não contratação os servidores docentes e técnico-administrativos, muitos estão adoecendo ou deixando a instituição. Destacaram, também, grande preocupação pelo fato de não constar na Proposta Orçamentária apresentada nada relativo às carreiras, equiparação salarial com a USP, dissídio, além de se prever somente 12 folhas em 2017, jogando o 13º para o exercício de 2018.

Sobre a dúvida se a Comissão de Orçamento do CADE teria conseguido discutir a proposta orçamentária a contento, a resposta ficou clara nas afirmações do professor Barretti, concordando que a comissão precisa se reunir com mais periodicidade. Seguindo sugestão do docente, o CADE aprovou que, na próxima reunião, será votado um calendário de reuniões.

Para os conselheiros do Chapão, indo ao encontro do que assinala o documento do professor Álvaro, os dados do orçamento da Unesp são de difícil compreensão por parte dos conselheiros e até mesmo daqueles que fazem parte da Comissão de Orçamento. Não existe um padrão: um ano aparece uma rubrica, que não aparece no outro ano, exemplo do CCI (veja a seguir) ou dos R\$ 90 milhões de receita própria do Unesp Saúde, item que começou a aparecer no orçamento de 2016 e que, apesar do aumento no valor cobrado dos usuários de até 15,4%, não sofreu alteração para 2017. Às vezes, nos parece que não queremos que saibamos realmente como funciona o orçamento da Unesp, que o interessante é que seja feita a vida inteira por uma única pessoa, não tendo, assim, como todos contribuir para o bom funcionamento da Universidade.

A peça orçamentária foi exposta por Rogério Buccelli, membro da APE/Reitoria.

Outros itens na proposta orçamentária

Conselheiros do Chapão questionaram se, diante de tamanho aperto financeiro, seria necessário dar encaminhamento a tantas obras, quando não se tem nem reposição salarial para os servidores.

Foi questionado sobre a previsão da folha de aposentados, que apresenta uma variação muito grande. No orçamento de 2016, este item previa R\$ 573 milhões, mas na previsão para 2017, são R\$712 milhões. Significaria um aumento no número de aposentados?

Também houve perguntas sobre o relatório detalhado de receitas e despesas, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), em 18/11/2016. No referido relatório, consta que a Unesp teve receita de R\$ 1.888.750.875 e despesas de R\$1.625.129.200, dando a entender que a



Universidade estava com um saldo de aproximadamente R\$ 263 milhões.

Segundo Buccelli, a variação da folha de inativos deve-se à “insuficiência financeira”. Ele afirmou que isso sempre esteve no orçamento, mas ficava na folha de ativos. Agora, estaria no “lugar certo”. Sobre o relatório publicado no DOE, Buccelli a princípio disse se tratar de orçamento, mas devido à insistência, explicou que se tratava do 13º salário que fica provisionado. Disse, ainda, que precisa ter o correspondente financeiro aos “restos a pagar” do ano seguinte, principalmente porque estamos em fim de gestão.

Conselheiros questionaram também sobre o fato de o valor do vale transporte estar com menos R\$ 1 milhão, sendo que no texto constava que não haveria corte nesta rubrica. Buccelli perguntou se não bastava estar escrito no texto. Em seguida, explicou que o dinheiro do vale transporte estava também dentro do custeio das unidades e não será cortado orçamento deste benefício.

Diante de uma proposta surgida do “Fórum de Diretores”, no sentido de prever a contratação de mais 200 substitutos na folha, conselheiros vinculados ao Chapa perguntaram se os diretores, que gozam de afastamento das aulas de graduação, não se proporiam a dar suas aulas, pois isso amenizaria a necessidade de contratações. Não houve resposta.

Outro questionamento foi o fato de não constar no orçamento de 2017 o valor correspondente à manutenção dos CCIs, que estava no orçamento do ano anterior.

Após muita discussão, chegou-se a sugerir que constasse na peça orçamentária a contratação de 400 substitutos e não 200, como aparecia originalmente, o que gerou novos debates, não sendo aceita a sugestão. Por fim, a proposta orçamentária apresentada pela Comissão de Orçamento foi aprovada com apenas uma correção de texto no item A), da página 9, ficando assim: “A comissão reconhece a urgência da contratação de 530 professores substitutos por 10 meses.”

Repensar em quais bases?

Em sua exposição, Buccelli afirmou que, diante da crise, “a Universidade deve parar para repensar sua forma administrativa financeira”.

Aqui, vale a pena republicar trecho do Boletim Sintunesp, sobre a audiência de conciliação ente Sintunesp e Reitoria, no dia 16/11.

(...) já houve várias propostas de economia de custos, como o extenso estudo feito pelo Grupo de Trabalho Gestão Administrativa, montado pelo CADE. Em seu relatório final, apresentado na reunião do CADE de novembro de 2015, o GT expôs um conjunto de propostas relacionadas à estruturação da Universidade, que foram engavetadas pela Reitoria. (...) Mas a única política de economia que apresentam é cortar carreira, arrochar salários e ameaçar benefícios, e nada de mexer em coisas como diárias corridas e bolsas da Reitoria.”

Comissão formada

Por sugestão do professor Álvaro Dutra, foi aprovada a criação de uma comissão CADE/CEPE, objetivando a elaboração de propostas estratégicas por parte da Unesp, bem como iniciar discussão de medidas que visem estimular a permanência dos servidores em geral na Universidade. Sua composição será discutida na próxima reunião do CADE.

Outros itens da Pauta

Na reunião do CADE em 23/11, houve outros pontos. São eles:

- **Custeamento das viagens:** Representantes docentes denunciaram o fato de que, na FCT, de Presidente Prudente, está havendo dificuldade para participação dos conselheiros eleitos nos colegiados centrais, pois a unidade não está querendo antecipar os valores de diárias e transporte.

- **Sobre a passagem do pagamento dos aposentados para a SPPRev,** o presidente do CADE, professor Carlos Antonio Gamero, sugeriu que aguardemos os resultados do Grupo de Trabalho Criesp/Fórum das Seis sobre o tema para termos mais detalhes. Disse que o GT deve ser concluído em março de 2017.

- **Sobre iniciativa do Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot,** que está questionando a legalidade de cerca de 8 mil contratos de servidores em CLT na USP, o professor Gamero disse que a Reitoria da Unesp está fazendo estudos para ver o impacto que pode haver em nossa Universidade.

- Para conferir a Peça Orçamentária 2017 e o documento apresentado pelo professor Álvaro Dutra na reunião, acesse: <https://apps.unesp.br/sistemapautas/#>